

As atividades profissionais dos egressos da Pós-Graduação em Odontologia na área de Saúde Coletiva

Luis Felipe Pupim dos Santos*; Suzely Adas Saliba Moimaz**; Clea Adas Saliba Garbin**; Tania Adas Saliba**; Nemre Adas Saliba**; Orlando Saliba**

- * Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista
- ** Docente do Programa de Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista

Recebido em 31/01/2017. Aprovado em 12/06/2017.

RESUMO

A pós-graduação *stricto sensu* no Brasil tem se consolidado cada vez mais. Nos últimos tempos, várias estratégias têm sido implementadas com intuito de aprimorar o processo da avaliação de sua qualidade. Dentre os meios de se avaliar um curso de pós-graduação, o acompanhamento das atividades profissionais ou acadêmicas dos egressos tem sido muito valorizado. O objetivo deste trabalho foi conhecer as atividades profissionais e acadêmicas dos egressos titulados no Programa de Pós-Graduação na área de Odontologia em Saúde Coletiva da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, *Campus* de Araçatuba. Foram analisados os dados curriculares disponibilizados na plataforma Lattes de 91 egressos do programa, os quais estão distribuídos em todas as macrorregiões do Brasil, porém o Sudeste concentra a maior quantidade. Grande parte (80,23%) atua ou atuou no meio acadêmico, com vínculo profissional predominante em universidades públicas. A atuação nos serviços públicos de saúde também foi frequente (32,56%), com ocupações de cargos em coordenadorias de saúde, rede de assistência à saúde, secretarias municipais e estaduais de saúde, assim como no Ministério da Saúde.

Descritores: Educação de Pós-Graduação em Odontologia. Saúde Pública. Avaliação.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, formadores de mestres e doutores, são os grandes responsáveis pela pesquisa em todas as áreas do conhecimento. Os pós-graduandos, em geral, devem cumprir créditos preestabelecidos em disciplinas obrigatórias e optativas, participar de projetos de pesquisa, dentre outras atividades, sendo, no final do curso, avaliados em apresentações de dissertação ou teses, arguidos por professores e especialistas na área. Devem também publicar seus estudos em periódicos científicos para divulgar seu trabalho no meio acadêmico¹.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação pertencente ao Ministério da Educação, exerce função fundamental na consolidação e expansão da pós-graduação *stricto sensu* brasileira. Dentre suas várias ações, extremamente importantes em prol da educação de nível superior, pode-se destacar: avaliação da pós-graduação *stricto sensu*; acesso e divulgação da produção científica; investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior; promoção da cooperação científica internacional. Esse órgão é um dos grandes responsáveis pela melhora do desempenho brasileiro no ramo científico e acadêmico nas últimas décadas².

Institucionalmente, a pós-graduação brasileira data da década de 1960, quando foi aprovado o parecer n. 977, em 3 de dezembro de 1965, pela Câmara de Ensino Superior (CES) do então Conselho Federal de Educação (CFE). O propósito do referido documento era de esclarecer a natureza e os objetivos desse ramo da educação e, segundo Cury³, ainda mantém o posto de referência sistemática para a organização e implementação da pós-graduação do Brasil. Antes de ser aprovado, já existiam cursos de pós-graduação em operação. Na década de 1960, o Brasil contava com 38 cursos, sendo

11 de doutorado e 27 de mestrado⁴. Porém, não havia uma definição clara dos fins e objetivos da pós-graduação, nem da sua parte estrutural. Essa foi uma das razões que conduziram à elaboração do citado parecer, pois era necessário a implantação e desenvolvimento no ensino superior da pós-graduação⁵.

Em 1961, foi promulgada a Lei 4.024, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, englobando todos os níveis de ensino. Para a pós-graduação, a lei mencionada serviu como primeiro passo para sua regulamentação, por separar as três categorias de ensino superior e distingui-las: ensino de graduação; de pós-graduação; e de especialização. Ainda assim, a imprecisão sobre os objetivos e métodos da pós-graduação continuou a vigorar. Assim sendo, em 1965, foi criado o parecer 977/65, também conhecido como Parecer Sucupira devido ao nome de seu relator, Newton Sucupira⁵. Abaixo, um trecho do parecer:

“É de natureza acadêmica e de pesquisa e mesmo atuando em setores profissionais tem objetivo essencialmente científico, enquanto a especialização, via de regra, tem sentido eminentemente prático-profissional; confere grau acadêmico e a especialização concede certificado; finalmente a pós-graduação possui uma sistemática formando estrato essencial e superior na hierarquia dos cursos que constituem o complexo universitário... *Sensu stricto*, isto é, o sistema de cursos regulares que se superpõe à graduação, visando desenvolver, em amplitude e profundidade, os estudos feitos nos cursos de graduação e conduzindo à obtenção de grau acadêmico”⁵.

Até a década de 60, o modelo de ensino utilizado nas universidades brasileiras não incentivava a pesquisa nem desenvolvimento tecnológico. A partir dos anos 1960, seguindo o exemplo das universidades dos Estados Unidos, a ideologia de ensino superior no Brasil passa a

dar ênfase à pesquisa. A pós-graduação nesta época encontrava-se quase que inexistente, e os raros casos eram isolados e representavam mais interesses pessoais do que sociais: os egressos concluíam o curso superior e, por apoio dos professores, desvendavam por conta própria os percalços (estágios, leituras, publicações de artigos) para que pudessem preparar e defender suas teses. Geralmente nesses casos os cursos de pós-graduação serviam para qualificar os docentes que já atuavam nas universidades. Até então não havia na época políticas que regulassem ou nortegassem a pós-graduação. Entre 1945 e 1965 houve um considerável aumento das matrículas nos cursos de graduação, fato este que foi servindo como mais um pilar para a criação de políticas educacionais cabíveis ao momento que o país vivia⁶.

A partir dos anos 1970 houve uma proliferação dos programas de pós-graduação no Brasil, e com isso, visando a qualificação do corpo docente das universidades, gerou-se um grande número de dissertações e teses, porém, como a necessidade principal era a qualificação, as pesquisas nem sempre acompanhavam o nível dos trabalhos da época em comparação com outros países⁶. Após a institucionalização da pós-graduação, fatores externos e internos foram responsáveis por alavancar o crescimento da produção científica no Brasil, fosse por meio de intercâmbios, que traziam novas ideias e modelos de pesquisa, ou por meio de políticas que visavam o desenvolvimento da pós-graduação, através de documentos de planejamento e de metas a serem atingidas.

A avaliação da pós-graduação no Brasil tem alcançado grandes progressos, especialmente nos últimos 20 anos, com a implantação de processos padronizados, estabelecimento de critérios objetivos e amplamente divulgados à comunidade acadêmica.

O processo de avaliação dos programas de

pós-graduação estabelecido pela Capes tem enfatizado a importância de se analisar a inserção dos egressos no mercado de trabalho, a fim de se observar se os mesmos estão utilizando o conhecimento obtido em sua formação para promover algum benefício para sociedade ou erradicar problemas através de novas ideias, de perfis de liderança e de novas políticas⁷, além de possibilitar a identificação das contribuições que o curso desempenhou na formação do aluno⁸.

Dentre os meios de se avaliar um curso de pós-graduação, o monitoramento das atividades profissionais ou acadêmicas dos egressos tem sido muito valorizado. A inserção do egresso no mercado de trabalho é um importante indicador aos gestores de ensino superior para análise das áreas deficitárias e outras com grande contingente de profissionais.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi conhecer as atividades profissionais e acadêmicas dos egressos titulados em um Programa de Pós-Graduação na área de Odontologia em Saúde Coletiva.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, na qual foram analisados dados da atuação profissional de egressos do Programa de Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho *Campus* de Araçatuba (FOA-UNESP), a partir da data em que concluíram o curso.

Foi obtida a listagem dos egressos formados no programa desde a primeira turma nas bases de dados na Seção de Pós-Graduação da Instituição de Educação Superior (IES) e analisados os dados curriculares disponibilizados na plataforma Lattes de 91 egressos dos cursos de mestrado e/ou doutorado, desde 1993 até 2015. Foram excluídos aqueles cujos currículos não estavam disponibilizados na plataforma (n=5).

As seguintes variáveis foram exploradas: distribuição geográfica, instituição de vínculo, vínculo profissional anterior e atual, atuação acadêmica na graduação e pós-graduação, produção bibliográfica, e toda e qualquer ocupação exercida.

Para este estudo não foi necessária aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, pois os dados coletados foram extraídos de plataforma do CNPq, cujo acesso é público.

3 RESULTADOS

Os egressos do Programa de Pós-Graduação eram em sua maioria mulheres (56,04%) e encontravam-se distribuídos de norte a sul do país (figura 1), ocupando variados cargos, desde docentes em nível de ensino médio até cargos de chefia em departamentos de universidades.

Em relação à atividade docente em nível superior, os egressos não só ministram aulas para graduação, mas também para a pós-graduação, tanto *stricto sensu* como *lato sensu*, bem como palestras ou cursos técnicos. Quanto ao número de atuações em IES, 45 egressos (52,33%) trabalham ou trabalharam em universidades particulares, enquanto 53 (61,63%) têm ou tiveram atividade docente em universidades públicas. A tabela 1 evidencia apenas a atuação acadêmica, sem diferenciar se eram instituições públicas ou privadas. Dentre as disciplinas ministradas, nota-se grande diversidade: Ética e Legislação Odontológica, Responsabilidade Profissional, Ergonomia e Biossegurança, Orientação de Monografias de Conclusão de Curso, Metodologia da Pesquisa, Políticas e Gestão de Saúde, Introdução à Saúde Coletiva, Estágio Supervisionado, Legislação e Serviço Profissional, Saúde Coletiva I e II, Ciências Sociais, Gestão e Planejamento em Odontologia (Orientação Profissional), Cariologia Clínica, Estágios Supervisionados, Odontologia em Saúde coletiva, Seminários de Integração, Clínica integrada Infantil, Odontologia, Cultura e Sociedade, Introdução à Odontologia, O Exercício

da Odontologia e os Direitos Trabalhistas, Responsabilidade Social na Pesquisa e Ensino, dentre várias outras.

A atividade dos egressos nas IES não se limitou ao ensino/pesquisa, estando alguns envolvidos na gestão universitária, ocupando cargos de diretor, coordenadoria de cursos de graduação e pós-graduação, chefia de departamentos, dentre outros.

Parte dos egressos encontra-se inserida no serviço público de saúde (32,56%), em cargos como Coordenador de Saúde, Cirurgião-Dentista da rede, Secretário de Saúde Bucal, e alguns até ocupam cargos nas Secretarias Estaduais de Saúde, participando do desenvolvimento de estratégias de promoção de saúde, elaboração de materiais institucionais (protocolos) e didáticos (cartilhas, manuais, apostilas), estando ainda envolvidos na capacitação e humanização das Equipes de Saúde da Família. Alguns foram participantes da implantação e coordenação de serviços odontológicos públicos em algumas localidades que ainda não o possuíam.

Quanto à produção científica, 53,49% dos egressos publicaram ao menos um artigo completo em periódico científico após a titulação, com média de 5,82 artigos publicados durante o curso e 14,01 após (tabela 2).

4 DISCUSSÃO

Nos dados obtidos, nota-se que a maioria dos egressos é do sexo feminino. Esse achado reforça o que outros estudos também evidenciaram. Em pesquisa realizada sobre a pós-graduação em Educação, na PUC-Campinas, observou-se que 63% dos egressos eram mulheres⁹. Outro estudo, sobre os egressos de um curso de pós-graduação em Medicina, evidenciou que 52,8% eram do gênero feminino¹⁰. Saliba *et al.*¹¹ constataram aumento no número de mulheres na Odontologia, fato que também pode estar associado à razão pelo qual a maioria dos egressos do programa pertencem ao gênero feminino.



Figura 1. Distribuição atual dos egressos quanto à localização, considerando seus respectivos vínculos institucionais, empregatícios ou outros.

Tabela 1. Número de egressos segundo atuação acadêmica, nos serviços públicos de saúde, em consultórios ou empresas particulares, publicação de artigos, inserção no ensino de pós-graduação e atividade de orientação, após suas respectivas titulações.

Atividade	n	%
Atuação acadêmica	69	80,23
Atuação no serviço público de saúde	28	32,56
Atuação em consultório odontológico	6	6,98
Publicou artigos após a titulação	46	53,49
Inserção na pós-graduação	36	41,86
Atividade de orientação	57	66,28

Tabela 2. Distribuição dos egressos de acordo com a quantidade de artigos completos publicados em periódicos durante os cursos de mestrado e doutorado e após a sua conclusão.

Número de artigos	Durante o curso	Após o curso
0 a 5	51 (59,30%)	59 (68,61%)
6 a 12	24 (27,91%)	7 (8,14%)
12 a 20	8 (9,30%)	5 (5,81%)
> 20	3 (3,49%)	15 (17,44%)
Total	86 (100%)	86 (100%)

A grande maioria dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social da FOA-UNESP está atuando profissionalmente, em especial na carreira acadêmica, na região Sudeste, seguida da região Sul. De acordo com dados de 2013 do MEC, há no país 2365 Instituições de Educação Superior (IES), estando 1157 delas na região sudeste¹². Por essa situação, presume-se que a procura por estados ou regiões onde exista uma quantidade elevada de IES seja maior por parte dos egressos que tenham a intenção de prosseguir na carreira acadêmica e, visto que um estudo sobre egressos mostrou que 80,6% deles buscam a carreira do magistério superior, evidencia-se mais um fator que contribui para que o Sudeste continue mantendo-se nesse posto quanto ao número das tais instituições. Segundo a Capes¹³, quando se observa o mapa de distribuição dos programas de pós-graduação (reconhecidos pela própria instituição) no Brasil, percebe-se uma assimetria. As regiões Sul e Sudeste detêm as maiores concentrações dos programas, quadro inverso notado nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste¹². Dessa forma, um egresso vindo de uma região ou estado onde não haja um número expressivo de IES ou de programas de pós-graduação pode se sentir menos motivado a retornar para sua terra natal após a titulação. Notou-se também que a grande maioria dos egressos do estudo concluiu suas graduações na

região sudeste. Talvez estes sejam mais alguns dos motivos que contribuíram para que a assimetria de distribuição dos programas de pós-graduação continue vigorando, representando assim um desafio a ser revertido tanto pela CAPES quando pelas próprias instituições governamentais relacionadas à educação.

De acordo com o Conselho Federal de Odontologia¹⁴, 73% das faculdades de odontologia do Brasil são privadas. Sabe-se também que, em tais instituições, é mais comum que contratem mestres em comparação com as públicas, onde geralmente o processo de seleção é mais concorrido e, sendo assim, são exigidos níveis acadêmicos e titulações mais elevadas dos concorrentes. Por esses motivos, presume-se que um número maior de mestres e doutores atue academicamente em instituições particulares. No presente estudo, constatou-se que os egressos do Programa de Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social da FOA-UNESP tiveram ou têm maior de atuação em universidades públicas.

Quanto à produção científica, 53,49% dos egressos do presente estudo publicaram ao menos um artigo completo em periódicos científicos após a titulação, sendo observada a média de 5,82 artigos publicados durante o curso e 14,01 após. Este achado não necessariamente significa que a maioria dos egressos publicou um número maior de artigos após a conclusão do curso e que esse fenômeno seja uma tendência. A

média mais alta de trabalhos publicados após a titulação deve-se ao fato de que alguns egressos produziram um número muito elevado de artigos após o fim do curso. Waisberg e Goff¹⁵ encontraram baixos índices de artigos publicados pelos egressos do programa alvo de sua análise. Os autores associam esse fato à falta de vocação para a pesquisa dos alunos. Outro estudo mostrou que a produção científica dos egressos de um Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde foi considerada baixa¹⁶.

Alguns dos egressos que seguiram a carreira acadêmica ocupam ou ocuparam cargos de gestão universitária. Nos cursos de mestrado e doutorado, é comum que os discentes explorem materiais e trabalhos relacionados com a administração universitária, principalmente por cursarem disciplinas que abordam o tema. No Programa de Pós-Graduação alvo desse estudo, uma das linhas de pesquisa é justamente o “Ensino Odontológico”, e com isso, cria-se, antes mesmo da titulação, as noções quanto a metodologias de ensino, diretrizes curriculares e normas que regem o ensino superior no país. O achado evidencia que a pós-graduação pode desempenhar uma função fundamental na formação de um profissional que saiba gerir, e, sendo assim, os esforços para o aprimoramento desta vertente devem ser executados de forma a preparar os atuais discentes não apenas para lecionar ou pesquisar, mas também para desempenharem funções de chefia.

A atuação em diferentes disciplinas na graduação e pós-graduação demonstra a amplitude da área e capacidade de adaptação. A nucleação também foi constatada: os egressos prosseguiram suas pesquisas de conclusão dos cursos em seus novos vínculos institucionais.

A Saúde Coletiva pode ser definida como um meio que está em permanente construção, tendo como base alguns princípios tais como intersectorialidade e interdisciplinaridade, preci-

sando se adaptar à situação local e atual a fim de se obter meios precisos e necessários para se resolver os problemas de saúde pública presente em determinada população¹⁷. Atribuem ainda à Saúde Coletiva as características de ser um campo científico associado a uma esfera de práticas. Sendo assim, os profissionais incluídos nessa área devem analisar o ambiente onde atuam e criar propostas objetivando a solução dos males que atingem a população. Os mestres e doutores da Saúde Coletiva possuem conhecimentos e qualificações fundamentais que os colocam num posto extremamente importante em seus ambientes profissionais, pois além de terem que despertar e incentivar as bases primordiais e relevância da área, seja no universo acadêmico para os alunos, seja no próprio serviço público para os profissionais de saúde, têm ainda que participar de fases de planejamento para práticas de saúde pública.

O Programa de Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social da FOA-UNESP possui vários projetos de pesquisa e extensão, tendo os pós-graduandos a oportunidade de participar e planejar as ações envolvidas, juntamente com os docentes. Nos projetos de extensão, o discente tem contato direto com diferentes grupos populacionais, como gestantes, idosos e crianças, participando ativamente das práticas de educação em saúde, conhecendo e respeitando as especificidades de cada conjunto. Quanto às pesquisas, os pós-graduandos exercitam sua capacidade de encontrar um problema a ser resolvido e através de observações e evidências, colocam em prática seus saberes a fim de se elaborar seus respectivos projetos, sempre atentando às situações atuais da saúde pública, ao local, às características psicossociais da população de estudo, dentre outras considerações, ou seja, é necessário um conhecimento dinâmico para que a pesquisa ofereça benefícios para a comunidade

posteriormente. Parte dos egressos do programa que atuam ou atuaram no serviço público eram gestores ou ocupavam cargos de chefia.

O presente estudo evidenciou que uma parcela muito pequena dos egressos exerceu atividades na área privada. Poucos trabalham ou trabalharam em empresas. Parcerias público-privadas na área de Saúde Coletiva são raras, ao contrário do que se observa em cursos de pós-graduação na área de ciências exatas, em que um número maior de estudantes tem estagiado em empresas antes de atingirem sua titulação, o que já pode direcionar ou facilitar a inserção do egresso no ramo.

Bahry e Tolfo¹⁸ constataram que entre funcionários de uma organização bancária, egressos de cursos de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos pela própria agência, que suas ações em seu ambiente de trabalho estavam relacionadas com as aprendizagens e saberes oriundos do meio acadêmico, bem como técnicas e métodos de pesquisa, sendo observável assim que o indivíduo aprendeu algo novo, pois alterou sua forma de agir e atuar. Ainda com relação a essa pesquisa, notou-se que, apesar dos egressos não progredirem para a carreira acadêmica, eles usavam o que foi absorvido durante o curso em suas atuais funções administrativas para resolver problemas ou reveses através de procedimentos (método), observação, conhecimento da situação e análise, proporcionando, assim, desenvolvimento e execução de atividades e responsabilidades mais complexas.

Um estudo de Silva, Gontijo e Guerra¹⁰, em que um dos objetivos era comparar as atividades acadêmicas e profissionais dos egressos de um curso de Pós-Graduação em Medicina antes e depois do início do mesmo, mostrou que houve um aumento estaticamente significativo das atividades no ensino superior, em consultório e em instituições de educação superior (IES), havendo aumento também dos

egressos que publicavam em revistas nacionais e capítulos de livros, porém, a produção científica manteve-se na faixa entre 0,1 a 0,9 publicações por ano, tanto antes quanto após o começo do curso. O estudo evidenciou as pretensões dos egressos ao cursar a Pós-Graduação: 86,1% visavam aprimoramento da metodologia científica e 80,6%, a carreira do magistério superior. Com relação às disciplinas e à participação dos professores e orientadores, a percepção dos alunos foi considerada de boa a ótima.

Em estudo sobre o perfil do egresso do Programa de Mestrado em Ciências da Saúde da UFPI, verificou-se que a totalidade dos mestres se sentiu satisfeita ao término do curso e que a maioria dos mestres lá qualificados já eram docentes do ensino superior antes da titulação¹⁶. Este tópico abre espaço para uma breve discussão. Alguns estudos^{1,19} demonstraram que um considerável número de egressos já estava atuando no ensino superior antes de iniciar a pós-graduação e, sendo assim, buscava qualificação para prosseguir na carreira acadêmica. Em contrapartida, Waisberg e Goffi constataram que os mestrandos participantes de sua pesquisa possuíam fraca vinculação com o ensino superior¹⁵. O tempo médio entre a conclusão da graduação e o início do curso de mestrado, na época avaliada no estudo (1990 e 1997), mudou de quatro para dois anos durante o período em que a pesquisa se sucedeu²⁰, o que evidencia uma busca mais antecipada por capacitação ou qualificação, fenômeno que se matem nos dias atuais: os ingressantes geralmente são os alunos que acabaram de concluir a graduação, e muitos deles já possuíam algum vínculo de pesquisa ou extensão com o programa ou área escolhida. Essa situação pode ser um fator que está relacionado com as possíveis diferenças de perfil do egresso de antigamente e de hoje, o que abre espaço para que estudos sobre o tema sejam desenvolvidos,

proporcionando assim um maior conhecimento sobre o quadro atual dos discentes da pós-graduação brasileira.

A obtenção dos dados por meio da Plataforma Lattes pode ser considerada uma das limitações nesse estudo. Apesar de ter possibilitado a coleta de informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa, não proporcionou a abordagem dos aspectos subjetivos e pessoais dos egressos quanto às suas carreiras profissionais e experiências depois das titulações. Grupos focais ou aplicação de questionários abertos ou semiabertos permitiriam explorar perspectivas qualitativas. Novas pesquisas podem ser realizadas empregando-se questionários e outras técnicas de pesquisa qualitativa.

A melhor maneira para se avaliar a qualidade da pós-graduação *stricto sensu* é conhecer o desempenho dos mestres e doutores formados e sua capacidade de transferir seus conhecimentos para mudar ou melhorar a realidade do país¹⁷. As pesquisas do campo educacional constituem importante forma de se gerar novos conhecimentos, tecnologias e alavanca o desenvolvimento do espírito reflexivo e crítico na capacitação acadêmica do indivíduo, formando nossos professores ou profissionais que vão adaptar seus saberes ao meio em que exercem sua função²¹.

5 CONCLUSÃO

Os egressos do Programa de Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social da FOA-UNESP estão distribuídos em todas as macrorregiões do Brasil, porém o Sudeste concentra a maior quantidade. Grande parte atua ou atuou no meio acadêmico, exercendo atividades de ensino na graduação e na pós-graduação, com predomínio de vínculos profissionais com IES públicas. A atuação no serviço público de saúde também foi verificada,

com ocupação de cargos e funções em coordenadorias de saúde, rede de assistência à saúde, secretarias estaduais e municipais de saúde, assim como no Ministério da Saúde.

ABSTRACT

The professional activities of the former students of the Graduate in Dentistry in the area of Collective Health

Post-graduation *stricto sensu* programs have been increasingly established in Brazil. In recent times, several strategies have been applied aiming to improve the quality of post-graduation assessment processes. Among the forms of assessing a post-graduation course, the monitoring of professional or academic activities of graduates has been highly valued. This study aimed to identify the professional and academic activities of graduates from the Postgraduate Program in the area of Dentistry in Collective Health of the State University Júlio de Mesquita Filho, Campus of Araçatuba. The curricula of 91 graduates of the program, which are available in the Lattes platform, were analyzed. The graduates are distributed in all macro-regions of Brazil, but the majority is concentrated in the Southeast. A great portion of the graduates works in the academic environment (80.23%), having the most professional bonds with public universities. The work in public healthcare was also frequent (32.56%), occupying positions in health coordination, healthcare networks, municipal and state health departments, as well as in the Ministry of Health.

Descriptors: Post-Graduate Education in Dentistry. Public Health. Evaluation.

REFERÊNCIAS

1. Barbosa DMM, Gutfilen B, Gasparetto EL, Koch HA. Análise do perfil dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Medicina (Radiologia) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Radiol Bras.* 2009;42(2):121-4.
2. Brasil. Ministério da Educação. Competências da Coordenação de Aperfeiçoamento de

- Pessoal de Nível Superior (Capes), 2014. [Acesso em 4 mar 2016]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/5418-competencias>
3. Cury CRJ. Graduação/pós-graduação: a busca de uma relação virtuosa. *Educ Soc.* 2004;25(88):777-93.
 4. Velloso J. Introdução. In: Velloso J, org. *A pós-graduação no Brasil: formação e trabalho de mestres e doutores no país.* Brasília: CAPES; 2002. p. 29-32.
 5. Brasil. Definição dos cursos de pós-graduação: parecer nº 977/65. 1965. [Acesso em 7 mar 2016]. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer_CESU_977_1965.pdf
 6. Lampert E. A pós-graduação brasileira: retrospectiva histórica e perspectivas. *Hist Educ.* 1998;2(4):77-86.
 7. Dantas F. Responsabilidade social e pós-graduação no Brasil: ideias para (avaliação). *RBPG Rev Bras Pós-Grad.* 2004;1(2):160-72.
 8. Cerqueira MBR, Silva MP, Crispim ZAMP, Garibalde E, Castro EA, Almeida DA, et al. O egresso da Escola Técnica de Saúde da Unimontes: conhecendo sua realidade no mundo do trabalho. *Trab Educ Saúde.* 2009; 7(2):305-28.
 9. Paiva AM. Rumos e perspectivas do egresso do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação da PUC-Campinas (1993-2004) [dissertação]. Campinas: Pontifícia Universidade Católica; 2006.
 10. Silva CMR, Gontijo B, Guerra HL. Os mestres da dermatologia da UFMG, 1980-1995: o perfil acadêmico, profissional e a percepção do curso. *An Bras Dermatol.* 2000;75(3):299-308.
 11. Saliba NA, Moimaz SAS, Vilela RM, Blanco MB. Mulher na odontologia: uma análise quantitativa. *Rev Bras Odontol.* 2002;59(6):400-2.
 12. Brasil. Ministério da Educação. Desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação nacional de qualidade. 2013. [Acesso em 2 mar 2016]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15885-educacao-profissional-tecnologica-produto-1-pdf&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192
 13. Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020. Brasília, DF: CAPES, 2010. [Acesso em 2 mar 2016]. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/Livros-PNPG-Volume-I-Mont.pdf>
 14. Conselho Federal de Odontologia. Faculdades de Odontologia por Estado. 2015. [Acesso em 5 mar 2016]. Disponível em: <http://cfo.org.br/servicos-e-consultas/faculdades/>
 15. Waisberg J, Goffi FS. Avaliação dos egressos de Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Cirurgia. *Rev Bras Educ Méd.* 2004;28(1):16-20.
 16. Mendes RF, Venceslau EOO, Aires AS, Prado Júnior RR. Percepção sobre o curso e perfil dos egressos do Programa de Mestrado em Ciência e Saúde da UFPI. *Rev Bras Pós-Grad.* 2010;7(12):82-101.
 17. Paim JS, Almeida Filho N. Saúde coletiva: uma “nova saúde pública” ou campo aberto a novos paradigmas? *Rev Saúde Pública.* 1998;32(4):299-316.
 18. Bahry CP, Tolfo SR. Mobilização de competências nas atividades profissionais dos egressos de um programa de formação e aperfeiçoamento. *Rev Admin Públ.* 2007; 41(1):125-44.

19. Souza, VCT, Goldenberg S. Pós-graduação sentido estrito em medicina: avaliação dos egressos do Curso de Pós-Graduação em Técnica Operatória e Cirurgia Experimental da Escola Paulista de Medicina. Acta Cir Bras. 1993;8(4):190-1.
20. Oliven AC, Neves CEB, Villas Boas ML, Barbosa MLO. Mestres e doutores em física. In: Velloso J. A pós-graduação no Brasil: formação e trabalho de mestres e doutores no país. Brasília: CAPES, 2002. p. 283-304.
21. Péret ACA, Lima MLR. A pesquisa e a formação do professor de Odontologia nas políticas internacionais e nacionais de educação. Rev ABENO. 2003;3(1):65-9.

Correspondência para:

Prof. Dr. Orlando Saliba

e-mail: osaliba@foa.unesp.br

Programa de Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social

Rua José Bonifácio, 1193.

Vila Mendonça 16015-050 - Araçatuba/SP